

Dr. Jorge Amaro de Souza Borges

É com grande satisfação que apresentamos a edição do primeiro semestre de 2024 da Revista *Apae Ciência*. Este número é especialmente dedicado à inclusão sob suas múltiplas dimensões e às diversas abordagens para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência, sobretudo a partir da relação entre teoria e prática. A Revista *Apae Ciência* se destaca, justamente, por trazer textos que refletem as práticas institucionais do movimento apaeano, fazendo um importante diálogo com a pesquisa científica. A seguir, organizamos os artigos por temas, facilitando a navegação e a compreensão dos diversos trabalhos e pesquisas realizadas.

No primeiro bloco, destacamos artigos que exploram práticas educativas na perspectiva inclusiva. Os trabalhos aqui apresentados abordam desde os desafios enfrentados pelos educadores até estratégias pedagógicas inovadoras que visam a inclusão e o desenvolvimento integral de estudantes com deficiências. Esses estudos são fundamentais para compreender e aprimorar as práticas educacionais nas instituições em uma perspectiva inclusiva.

Iniciamos com o artigo “Desafios Enfrentados pelo Corpo Docente Diante da Inclusão de Crianças com Autismo no Ambiente Escolar: Contribuição da Análise do Comportamento”, no qual Aliane Mizzi Castro Solino, Mávia Luiza Azevedo Oliveira e Gislene Maia Silva exploram a importância da Análise do Comportamento no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa, quali-quantitativa, revela a falta de formação específica dos pedagogos para incluir crianças com TEA e propõe manejos que auxiliam os profissionais, gerando maior confiança para todos os envolvidos no processo educativo. O estudo destaca a necessidade de preparar melhor os educadores para lidar com as especificidades do TEA, garantindo um ambiente escolar inclusivo e eficaz.

Em “A Relação Entre a Inclusão das Pessoas com Deficiência pelo Esporte e a Atuação do Serviço Social na APAE de Arapiraca/Alagoas”, estudo resultante de estágio supervisionado de Thalita da Silva Messias, Flávia Augusta Santos de Melo Lopes e Viviane Mello Lima, analisa-se a inclusão pelo esporte na APAE de Arapiraca, destacando o projeto “APAExonados pelo ASA”. A pesquisa demonstra a importância do esporte no enfrentamento ao capacitismo e a atuação do Serviço Social para promover a inclusão social e a qualidade de vida das pessoas com deficiência. O artigo sublinha como o esporte pode ser um poderoso meio de inclusão e transformação social.

Aline Cristina Viana Rocha e demais autores, ao tratarem sobre “A Formação Continuada de Docentes da Educação Infantil com Vistas à Uma Prática Inclusiva para Estudantes com Deficiências”, discutem a relevância da formação continuada de docentes para a inclusão de estudantes com deficiências na educação infantil. A pesquisa bibliográfica qualitativa revela que a formação contínua melhora a ação dos professores, facilitando a inclusão e o desenvolvimento dos alunos. A formação continuada é vista como essencial para preparar os professores para lidarem com a diversidade nas salas de aula, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Adriana Daiana de Oliveira relata a experiência da APAE de Irani-SC na promoção da inclusão e na reabilitação de pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento no trabalho “A educação ao longo da vida em parceria com o serviço de proteção social especial para as pessoas com deficiência intelectual idosas e as suas famílias, na promoção da qualidade de vida no processo de envelhecimento”. A cooperação entre educação e serviços so-

ciais é destacada como essencial para atender às necessidades individuais e melhorar a qualidade de vida. Este artigo sublinha a importância de programas que continuem a apoiar as pessoas com deficiência ao longo das suas vidas, especialmente na velhice.

Jefferson Moisés Santos da Silva nos apresenta uma reflexão sobre o uso da psicomotricidade como estratégia pedagógica na APAE de Papanduva-SC no artigo “A Psicomotricidade como Estratégia Pedagógica no Atendimento Educacional Especializado da APAE de Papanduva-SC”. A proposta visa desenvolver a aprendizagem e a autonomia das crianças com deficiências pela movimentação corporal e brincadeiras lúdicas. A pesquisa demonstra como a psicomotricidade pode ser uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças.

No trabalho “Boi-de-mamão: Cultura Popular Também é Escolar”, Vinicius Gomes aborda a ludicidade no ensino de AEE na APAE, utilizando a brincadeira Boi-de-mamão. A pesquisa qualitativa destaca a importância de integrar a cultura local no processo educacional, promovendo a identidade e a expressão cultural dos alunos. O artigo mostra como a cultura popular pode enriquecer o currículo escolar e tornar a aprendizagem mais significativa e envolvente.

Os artigos a seguir abordam temas relacionados à saúde e ao bem-estar de pessoas com deficiências. Os estudos discutem desde a importância da intervenção precoce em doenças específicas até a satisfação no trabalho de cuidadores e o impacto de terapias inovadoras. Estes trabalhos são essenciais para promover a saúde integral e a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Ao abordar a “Reação Familiar Diante do Nascimento de Filhos(as) com Deficiência Visual: Contribuições Psicanalíticas”, Larissa Pereira Gonçalves estuda a relação entre pais/mães e filhos com deficiência visual, utilizando conceitos de narcisismo e luto. A pesquisa enfatiza a importância do apoio social e tecnologias de acessibilidade para ajudar as famílias a lidarem com a deficiência visual. O artigo aborda as complexas emoções e desafios enfrentados pelas famílias e destaca a necessidade de suporte contínuo.

No trabalho “Satisfação no Trabalho de Cuidadores de Pessoas com Deficiência”, Kelly Vale Pinheiro e demais autores exploram a satisfação no trabalho de cuidadores de pessoas com deficiência em instituições de acolhimento. A pesquisa identifica fatores promotores de satisfação individual e social, destacando a importância das interações com os acolhidos. O estudo oferece insights valiosos sobre como melhorar as condições de trabalho e a satisfação dos cuidadores, que desempenham um papel crucial na vida das pessoas com deficiência.

Leonidio Lins de Almeida Neto e demais autores conduzem um estudo sobre a hidroterapia como recurso para melhorar habilidades motoras e sociais em pacientes com TEA intitulado “Hidrocinestoterapia como Recurso Auxiliar ao Aprimoramento Motor de Pacientes com TEA”. As intervenções semanais demonstraram melhorias significativas nas habilidades dos pacientes ao longo de quatro meses. A pesquisa sublinha os benefícios terapêuticos da hidroterapia e o seu potencial para complementar outros tratamentos.

Bianca Teixeira de Moura Milagres destaca a importância da intervenção precoce e adesão ao tratamento na fenilcetonúria no trabalho “Fenilcetonúria: A Importância da Intervenção Precoce e da Adesão ao Tratamento para Evitar o Declínio Neuropsicológico”. A pesquisa bibliográfica enfatiza a necessidade de dietoterapia rigorosa para evitar danos biopsicossociais e neuropsiquiátricos associados à doença. O artigo chama a atenção para a importância de um diagnóstico e tratamento precoces para garantir uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

José Andrade Costa Filho, Luan de Sousa Balbino e Izabela Cristina Alves Soares Sá no seu trabalho intitulado “Orientação Sexual para Pais de Pessoas com Deficiência”, aborda a sexualidade das pessoas com deficiência, destacando que o exercício do papel sexual e afetivo

dessas pessoas é frequentemente negligenciado. O estudo descritivo, baseado em um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, envolveu rodas de conversa para orientar pais sobre a sexualidade dos seus filhos com deficiência, promovendo o entendimento e a quebra de barreiras atitudinais. A pesquisa ressalta a importância de educar e apoiar as famílias para que possam lidar com questões de sexualidade de maneira informada e sensível.

O próximo conjunto de textos é dedicado aos desafios enfrentados na educação de pessoas com deficiências, especialmente no contexto das aulas remotas e do engajamento pedagógico. Os artigos discutem as dificuldades e soluções para tornar a educação mais acessível e inclusiva, especialmente em tempos de pandemia.

Lucineia Teresinha Colecha Fabri discute no trabalho “Ações Pedagógicas de Engajamento para Aprendizagem nas Escolas Especializadas: Os Desafios das Faces Envolvidas”, o engajamento na aprendizagem em escolas especializadas. O artigo propõe estratégias pedagógicas para motivar e engajar alunos com deficiências, destacando a importância de ações direcionadas às necessidades educacionais específicas. A pesquisa enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que incentivem a participação ativa e o desenvolvimento dos alunos.

Juliana Trukan Senff reflete sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes com deficiências durante as aulas remotas de Educação Física na pandemia de COVID-19, no artigo “Aulas Remotas e os Estudantes com Deficiência: Reflexões sobre a Realização das Atividades de Educação Física”. A pesquisa identifica limitações e propõe soluções para tornar as atividades mais acessíveis e significativas. O estudo destaca a importância de adaptar as práticas educacionais para garantir a inclusão e a participação efetiva dos alunos com deficiência.

Finalizamos a edição apresentando os vencedores do Prêmio Nacional Stanislaw Krynski – 2023. Os artigos destacam inovações e práticas exemplares que promovem a inclusão e o desenvolvimento de pessoas com deficiências em diversas áreas, desde a tecnologia assistiva até a educação e o meio ambiente.

- “O Podcast como Ferramenta de Integração e Resgate da Oralidade para os Alunos do Programa de Envelhecimento da APAE Belém”: Waldecir Jorge dos Santos Neves e Albéria Xavier de Souza Villaça utilizam o podcast como ferramenta pedagógica para integração e resgate da oralidade dos alunos do Programa de Envelhecimento da APAE Belém. O relato de experiência demonstra um impacto positivo na saúde mental, qualidade de vida e inclusão social dos participantes. O artigo explora como o uso de tecnologias pode promover a inclusão e a participação ativa dos alunos em programas educacionais;
- “Peruaçu: Uma Trilha para a Acessibilidade”: o projeto Peruaçu adapta o PARNA Cavernas do Peruaçu para visita acessível a pessoas com deficiências. Participantes com diferentes deficiências ajudaram a identificar e superar barreiras, promovendo a inclusão e interação com áreas protegidas. O estudo enfatiza a importância de tornar os espaços naturais acessíveis a todos, garantindo o direito à inclusão e ao lazer para as pessoas com deficiência;
- “Terapia Assistida por Robô e o TEABot: Uma Experiência na APAE de Serra Talhada”: José Antônio Pedro dos Santos e colegas apresentam o TEABot, um robô com inteligência artificial para auxiliar no treinamento de expressões faciais emocionais em crianças com TEA. O estudo destaca o impacto positivo do TEABot no aprendizado emocional durante as sessões de terapia. O artigo demonstra como a tecnologia pode ser uma aliada valiosa na terapia e na educação de crianças com TEA;

Encerramos a edição com o artigo “Participação da Delegação da APAE Brasil na 17ª Conferência dos Estados membros sobre a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência” de autoria de Sérgio Sampaio Bezerra e Wagner Saltorato, o qual detalha a presença da APAE Brasil na 17ª Sessão da Conferência dos Estados Partes (COSP17), realizada em junho de 2024 na ONU, em Nova Iorque. A conferência é um espaço global de discussão sobre os avanços e desafios na implementação dos direitos das pessoas com deficiência. A COSP17 foi dividida em três subtemas: inovação tecnológica para a inclusão, a proteção de pessoas com deficiência em situações de risco e desastres, e o direito ao trabalho decente. A delegação da APAE Brasil, liderada por representantes da instituição e por figuras do governo brasileiro, enfatizou a necessidade de ações coordenadas para mitigar os impactos em crises humanitárias e climáticas, como as enchentes no Rio Grande do Sul. A participação destacou também a importância da cooperação internacional para fomentar o desenvolvimento e a implementação de tecnologias assistivas, essencial para a autonomia e inclusão das pessoas com deficiência. O artigo ressalta a necessidade de que as APAEs incorporem as diretrizes globais discutidas, promovendo inovação tecnológica e políticas inclusivas no trabalho e em contextos de crise. A conferência também abordou a relevância de estudos interseccionais, contemplando gênero, raça e classe social nas discussões sobre deficiência.

Expressamos a nossa sincera gratidão a todos os autores e colaboradores que, com suas contribuições, ampliaram o horizonte desta edição. Que este número vá além de informar, tornando-se um catalisador de reflexão e ação em prol da inclusão e da qualidade de vida das pessoas com deficiência, objetivo central desta Revista.

Ao concluir, fazemos um apelo à rede das Apaes e demais pesquisadores - intensifiquem o seu engajamento na produção científica, pois é pela construção colaborativa do conhecimento que podemos enfrentar os desafios mais profundos da inclusão. A troca de saberes e experiências não é apenas uma necessidade; é um imperativo ético para o avanço das práticas que moldam uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária.

Que a leitura desta edição não seja um fim, mas um ponto de partida para uma ação transformadora e reflexiva!

Boa leitura!